O GRAAL E A ROSACRUZ

O GRAAL E A ROSACRUZ

Série Cristal 10



LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Copyright © 2002 Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda

Título original
De Graal en het Rozenkruis

2008
IMPRESSO NO BRASIL

LECTORIUM ROSICRUCIANUM
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA

Sede Internacional
Bakenessergracht 11-15, Haarlem, Holanda
www.rozenkruis.nl

Sede no Brasil
Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP
www.rosacruzaurea.org.br

Sede em Portugal
Travessa das Pedras Negras, 1, 1.º, Lisboa, Portugal
www.rosacruzlectorium.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O Graal e a Rosacruz
[tradução: Equipe de tradutores do Lectorium Rosicrucianum].
– Jarinu, SP : Lectorium Rosicrucianum, 2008. –
(Série Cristal ; 10)

ISBN 978-85-88950-49-8

1. Cristianismo 2. Graal 3. Graal – Interpretações rosacrucianistas 4. Rosacrucianismo I. Série.

08-06935 CDD-135.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Graal : Interpretação rosacruz : Esoterismo 135.43

Todos os direitos desta edição reservados ao
LECTORIUM ROSICRUCIANUM
Caixa Postal 39 — 13.240-000 — Jarinu — SP — Brasil
Tel. (11) 3061.0904 — (11) 4016.1817 — FAX (11) 4016.5638
www.lectoriumrosicrucianum.org.br
info@editoralrc.com.br

Sumário

Introdução: Em busca do Santo Graal? *9*

1
O mistério do Santo Graal *13*

2
O "Livro dos reis" da Pérsia antiga *19*

3
A viagem do Oriente ao Ocidente *31*

4
Origem e significado das lendas do Graal *37*

5
O Graal celta e a saga de Artur *47*

6
Parsifal — o caminho do buscador *55*

7
Os cátaros no caminho do Santo Graal *67*

8
Kitezh, símbolo de um cosmo inviolado *79*

9
O caminho hermético
de iniciação do Graal *91*

10
Inúmeros são os que
procuram o Graal no mundo *101*
11
Presença do Graal em cada um *107*

Introdução: Em busca do Santo Graal?

Atualmente, numerosos grupos espiritualistas utilizam o símbolo do Graal. Tanto isso é verdade que não seria temerário afirmar que o Graal é hoje tão conhecido e desejado como na Idade Média. Esse símbolo universal da busca pela verdade eterna nos transmite uma mensagem atemporal que é trazida de tempos a tempos à humanidade.

Na Idade Média, as lendas eram o veículo utilizado para divulgar essa verdade com a qual todo o ser humano é confrontado quando alcança os limites de suas próprias possibilidades. Desde então, o ser humano tanto individual como coletivamente trilhou caminhos diversos: ora para o alto, ascendendo rumo ao Espírito, ora para baixo, sendo absorvido pela matéria.

É fato que cada período na história coloca à disposição da humanidade novas oportunidades, ao mesmo tempo que estabelece limites bem definidos às coisas do passado. Isso porque não faria o mínimo sentido investigar no passado verdades

que são eternas e imutáveis, muito embora elas possam parecer diferentes a cada segundo.

Assim, o homem é sempre de novo convidado a tomar parte nesse processo de renovação como participante consciente na Criação. Portanto, o Graal atual não é o mesmo que existiu séculos atrás. E no futuro, não será o mesmo que é hoje, porém sua essência não muda, nem sua vocação de auxiliar o buscador a progredir em seu caminho de vida.

Cada uma das lendas do Graal é mais bela e simbolicamente mais pura do que a outra, porém elas não levarão o buscador mais além, se sua mensagem interior não for compreendida de seu imo e se ele não tentar realizá-las em sua própria vida.

Por essa razão, este livro não é apenas um relato histórico, mas um testemunho do caminho trilhado, de forma consciente e séria, rumo à realização do Santo Graal na atualidade. Como um vaso de mistura vivo, ele pode abarcar o amor divino e transformá-lo em uma força que ilumina e indica aos outros a senda para a Vida.

Portanto, os autores que contribuíram para a realização deste livro não privilegiaram o rico passado, porém o glorioso futuro que surgirá para a humanidade, especialmente nesta era.

Os textos são o reflexo do simpósio sobre o Graal ocorrido na Escola Internacional da Rosacruz

Áurea, no Centro de Conferências Christianopolis, em Birnbach, Alemanha, em 24 de maio de 2001, e no Centro de Conferências Renova, em Bilthoven, Holanda, em 30 de novembro de 2002.

I

O mistério do Santo Graal

Chegou o tempo de remover dos mistérios do Santo Graal os véus da ilusão esotérica dos séculos passados e gravar sua realidade no sangue do coração da humanidade moderna. Os contos de fadas, mitos e lendas originais, bem como as várias roupagens de que eles foram revestidos através de intermináveis longos tempos, eram instrumentos para ligar a humanidade à sabedoria primordial mediante valores morais. Algumas dessas misteriosas histórias do Graal foram incluídas neste livro para dar ao leitor uma idéia a esse respeito. Quem penetra seu significado mais cedo ou mais tarde conhece a essência do Graal.

A linguagem velada, até certo ponto, deixou de sê-lo para a nova era. Isso também se aplica aos mistérios, lendas e mitos sobre o Santo Graal. Embora o senhor deste mundo tenha mudado sua aparência e esteja propagando a semente para a próxima catástrofe sob a capa de liberdade de consciência e direitos humanos, também agora incontáveis pessoas sofrem devido à decepção. E

também agora, do mesmo modo que nos tempos antigos, quem tem a alma carregada de sofrimentos e manifesta no coração o fantasma da dúvida é confortado pela incrível mensagem de seus irmãos: "Jesus vive! Vai encontrá-lo!" Isso revivifica sua alma assustada... e dá coragem... e poder. Uma alegria celestial ilumina seu semblante marcado pelo sofrimento. E ele sorri com alegria quando pensa em Parsifal, e em Lohengrin, e no sagrado Montsalvat, cuja chave recebe.

De cabeça erguida, ele passa pelos preciosos portais do Sagrado Mistério e está consciente de que, como Merlim, o mago, é um filho de Deus e um filho do homem. E começa a compreender o segredo do renascimento estrutural como sacrifício do ser dialético inteiro à manifestação Jesus no campo microcósmico de vida, a fim de que nasça o novo homem! É por isso que não nos cansaremos examinando as meticulosas expressões da misteriosa linguagem do passado, pois nossa época demanda e requer desmascaramento, afirmação e uma apresentação de argumentos clara e concreta.

O Santo Graal é o cálice no qual Jesus mergulhou o pão quando Judas tencionava traí-lo. Por isso, mais tarde, como símbolo do Salvador, ele possuiu o poder de distinguir os puros dos impuros. José de Arimatéia recolheu o sangue do Crucificado nesse mesmo cálice, mantendo-os sob sua proteção. Seus sucessores, então, trouxeram esse cálice para o Ocidente, onde permanece até hoje.

Essa idéia fundamental do mito do Graal está completamente salvaguardada no evangelho. Todos os quatro evangelhos mencionam enfaticamente que, após Jesus ter morrido no monte Gólgota (Mt 27:57–61), "... chegou um homem rico, de Arimatéia, por nome José, que também era discípulo de Jesus. Este foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que o corpo lhe fosse dado. E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol, e o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha, e, rodando uma grande pedra para a porta do sepulcro, retirou-se. E estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, assentadas defronte do sepulcro".

Maria Madalena e Maria, mãe de Jesus, estavam lá. Elas prepararam especiarias e ungüentos e descansaram. Ao findar o sábado e iniciar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram novamente ao jardim de Arimatéia e testemunharam o milagre da ressurreição.

Para o buscador da verdade, essa linguagem sagrada, ao contrário do mito, não deveria conter nenhum significado oculto ou símbolo velado, porém uma mensagem positiva plenamente possível de ser compreendida.

Para os que podem ler, essa é a afirmação direta de que o processo de salvação em Jesus Cristo para o mundo e a humanidade atingiu sua fase mais importante com o auxílio de um campo

de força — uma Escola Espiritual — preparado para essa finalidade. José de Arimatéia simboliza o mesmo que Melquisedeque no Antigo Testamento. Esse nome significa literalmente "o hierofante da Montanha Sagrada, que irradia e vive na luz do Espírito Santo". Ele é o rei-sacerdote do Montsalvat, a montanha de poderes redentores. Esse rei-sacerdote do Novo Testamento está ligado a Jesus Cristo. Assim como Jesus Cristo é citado como sumo sacerdote da ordem de Melquisedeque, podemos também chamá-lo sumo sacerdote de Arimatéia, da Montanha Sagrada.

Dessa montanha Jesus, o Senhor, desceu para seu sacrifício mais importante. E então, após ter oferecido sua vida para o mundo e a humanidade, ele se retirou para o jardim de Arimatéia, num novo sepulcro, com a ajuda de seus irmãos. Em outras palavras, lidamos aqui com um esforço totalmente novo de tocar a realidade dialética.

As duas Marias estavam presentes durante esse sepultamento, Maria Madalena e Maria, a mãe. Maria Madalena é o ser humano que retorna à natureza e desce da abóbada da torre a fim de abrir caminho dos alicerces da torre, de baixo para cima. Portanto, Maria é o buscador, como Parsifal, o tolo. Em segundo lugar vemos Maria, a mãe, o ser humano que a linguagem sagrada descreve como aquela que engendra Deus de si mesma e o Espírito Santo, Merlim, o mago, nascido de Deus e do homem, o novo ser humano no campo de vida microcósmico.

Essas duas Marias preparam seus ungüentos e especiarias. Em outras palavras, elas consagram o sacrifício de Cristo e o salvaguardam em si mesmas. Elas vêem como a ressurreta flama da luz eterna se eleva do sepulcro no jardim de Arimatéia e se torna amplamente ativa como o poder do céu e da terra que tudo governa, forjando uma ligação entre o reino dos céus e a ordem dialética mundial.

Agora é possível imaginar por que o mito do Graal menciona que José de Arimatéia guardou o sangue do Crucificado. Afinal, o mestre Jesus é o hierofante de Arimatéia, sumo sacerdote da Hierarquia Universal, a qual se manifesta naquela que chamamos Escola Espiritual. O sangue do Santo Graal é o poder da Escola Espiritual. É por isso que também é dito que hierofantes de Arimatéia levam o Graal para o Ocidente. Portanto, quem quer receber o misterioso sangue do Graal deverá ser preparado, como Maria Madalena, para irromper das trevas e encontrar a luz.

Do novo sepulcro, irrompendo da dura pedra no jardim de Arimatéia, a deslumbrante luz do sacrifício de Cristo ainda irradia. Isso significa que o poder do Reino Imutável ainda está sendo trazido a este mundo infernal como força atmosférica, e que o Graal ainda está presente entre nós. Essa força cósmica, que está presente em nosso mundo, mas não se origina desta natureza, tem duas esferas de atividade, uma delas mais geral e

outra muito restrita. E essas duas elevadas correntes espirituais determinam o desenvolvimento e os aspectos de tudo o que deveríamos considerar como a revolução mundial tríplice que se aproxima. Com essa finalidade, a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea possui sete pontos focais na matéria e sete pontos focais no reino invisível. Com sua ajuda, o poder de Cristo toca os sete aspectos do mundo dialético e os sete aspectos da humanidade dialética.

E assim, guiado pela lei divina, o mundo corre para uma crise. A mensagem ressoa: "Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro!" Cabe a cada ser humano decidir se vai celebrar esse encontro com lâmpada acesa ou apagada. Cada um encontrará o Graal ou de modo regenerativo, como Maria, ou de modo degenerativo, como Judas, o clássico traidor do Sagrado Mistério. Permita Deus que o buscador da única verdade possa encontrar e ascender à torre de Magdala, com os ungüentos e especiarias necessários ao processo de renascimento, de modo que lhe seja permitido ir ao encontro da luz nascente.

J. van Rijckenborgh